

# O setor privado e a biodiversidade<sup>1</sup>

Manuel Reyes Retana<sup>2</sup>

O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade do mundo. Os biomas da Mata Atlântica, Caatinga, Amazônia, Pantanal, Cerrado e Pampas formam um santuário de espécies e microrganismos essenciais para a vida na Terra e a manutenção da atividade econômica.

Isso deixa o país em uma posição privilegiada para a **implementação de projetos de sustentabilidade mais complexos e efetivos**. Preservar essa biodiversidade, restaurar áreas nativas e explorar economicamente os ecossistemas de modo responsável são iniciativas que levarão o País a um futuro sustentável e ao papel de protagonista global nesse tema.

Em 2022, **o Brasil e mais de 180 países firmaram o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal**, um acordo para parar e reverter a perda de biodiversidade. Com 23 metas, o Marco convoca a sociedade para a transformação da atividade econômica como um todo, enfatizando o papel essencial do setor privado nesse esforço coletivo.

Essa transformação da atividade econômica se traduz em oportunidades de investimento. O **Fórum Econômico Mundial** estima que **tal transição pode gerar 10 trilhões de dólares anualmente até 2030 em oportunidades de negócio**. O Brasil pode se beneficiar deste movimento.

Entre as oportunidades de investimentos em biodiversidade podemos citar iniciativas de empresas que envolvam as comunidades em **atividades econômicas sustentáveis** (como coleta de sementes para a indústria de cosméticos) ou a **adoção de agricultura regenerativa**, além da valorização de várzeas e áreas alagáveis como forma de prevenir enchentes ou que aumentem a cobertura vegetal de um município, melhorando a amplitude térmica e reduzindo a degradação de construções e infraestruturas de transporte. Estes são exemplos de projetos que já estão sendo financiados pelo mercado.

Um passo para incentivar investimentos em biodiversidade é assegurar que todos no mercado falem o mesmo idioma e se refiram aos mesmos padrões. **Taxonomias** são sistemas de classificação que **auxiliam investidores, empresas, e governos a identificar quais atividades contribuem para objetivos ambientais** – e as taxonomias relevantes são aquelas que focam na transformação da atividade econômica para

---

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/esg/artigo/o-setor-privado-e-a-biodiversidade.ghtml> Acessado em 04.09.2025

<sup>2</sup> Diretor regional para América do Sul da IFC – International Finance Corporation, maior instituição global de desenvolvimento voltada ao setor privado nos países emergentes, parte do Grupo Banco Mundial. Na IFC há 18 anos, tem se dedicado ao desenvolvimento em mercados emergentes na IFC, gerenciando portfólios financeiros e estratégias de crescimento na América Latina, África, Europa e Ásia Central. É engenheiro industrial pela Universidad Panamericana, na Cidade do México, e possui mestrado em Administração Industrial pela Carnegie Mellon University, em Pittsburgh, Pensilvânia.

reduzir os vetores a perda da biodiversidade.

Padrões comuns, como os apresentados no [Guia de Referência de Finanças para a Biodiversidade da IFC](#), de 2022, define categorias para projetos pertinentes, o que ajuda investidores a navegar os cenários complexo de oportunidades.

Os títulos de biodiversidade recentemente emitidos pelo **Banco BBVA e Banco Davivienda na Colômbia** são exemplos de investimentos concretizado graças a esses padrões. Só em 2024, a IFC investiu, globalmente, US\$ 727 milhões em atividades e projetos ligados à preservação da biodiversidade.

Outro passo importante é auxiliar as **empresas a identificarem as oportunidades e direcionar recursos de longo prazo**. Isso pode ser feito por meio do mercado de capitais e do financiamento por organismos multilaterais de desenvolvimento. Empresas que se envolvem nessa causa saem na frente na atração de investimento estrangeiro, tornam-se exemplos de boas práticas e expandem seus indicadores de reputação e valor de mercado.

O **Banco Itaú** foi pioneiro na **emissão de títulos com parte dos recursos captados dedicada a um programa de apoio a produtores rurais** na recuperação de solo degradado, preservação da vegetação nativa e avanço de boas práticas agrícolas. Outro exemplo foi a mobilização de **investidores pelo BTG Pactual Timberland Investment Group para restauração florestal** e produção sustentável de madeira.

**À medida que nos aproximamos da COP30, o papel do Brasil como guardião da biodiversidade global se torna crucial.** Será uma oportunidade única para o país não somente demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade, a preservação ambiental e a promoção do desenvolvimento econômico sustentável, mas também exercer um papel de protagonismo ao mostrar ao mundo que é possível harmonizar a proteção da biodiversidade com a prosperidade econômica.